

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXV



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1986

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

AVIENO, *Orla Marítima*, Introdução, versão do latim e notas de José Ribeiro Ferreira, Coimbra, INIC, Textos Clássicos 23, 1985.

A dificuldade que encontravam alunos e professores de Proto-História e História Antiga das nossas universidades, dada a inexistência de uma boa tradução comentada da *Orla Marítima*, foi agora suprida com o excelente estudo de Ribeiro Ferreira.

A carência a este nível é, aliás, geral. Não dispomos de traduções de textos dos autores antigos, devidamente anotados, sobre a Península Ibérica. Falta-nos mesmo um «corpus» completo das referências literárias de autores clássicos sobre a Idade do Ferro Peninsular. Talvez se inicie, com esta publicação do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, o caminho há muito procurado e que, no prefácio, parece ser apontado, com a promessa de, brevemente, se fazer um estudo do mesmo tipo para o livro III de Estrabão.

Na Introdução deste oportuno trabalho de Ribeiro Ferreira sucedem-se: uma nota do autor do poema; uma explicação das condições e do motivo por que o escreveu; e ainda uma sintética análise do mesmo. Na tradução optou-se por anotar, em diferentes tipos de letra, os versos do périplo, as interpolações gregas do século i a.C. e as de um outro autor grego, possivelmente Éforo, anterior ao século i a.C. A edição é acompanhada por densos comentários e notas que tornam o poema compreensível.

A obra de Avieno é, talvez, a mais preciosa fonte literária e, seguramente, a mais completa para o estudo da geografia e da etnografia antigas da Península Ibérica, uma vez que nela se faz a descrição de uma viagem marítima, de regresso, desde a Estrímnias (Bretanha) até Massália (Marselha). Nela se alude constantemente a tudo o que um viajante poderia ver ou de que poderia ouvir falar: os golfos, portos, cidades, ilhas, ventos, montes, cabos, povos, os seus usos, cultos e costumes.

A interpretação desta fonte literária do século iv d.C. e dos seus mais de setecentos versos não se torna, contudo, tarefa fácil. Por um lado, Avieno fala-nos de sítios, lugares e povos que existiram ou viveram cerca de mil anos antes do seu tempo. Por outro lado, conjugou, como afirma

várias vezes ao longo do poema, informações de fontes diversas: a base foi a tradução, para latim, de um poema grego de um autor do século i a.C., talvez Cimno; por sua vez, este geógrafo ter-se-ia baseado num périplo massaliota do último quartel do século vi a.C. e, entretanto, acrescentaria informações recolhidas em Hecateu de Mileto, Helânico de Lesbos, Fileu de Atenas, Parsímico, Heródoto, Tucídides, etc. Esta riqueza informativa das fontes não deixa de ser, porém, frequentemente contraditória, tornando a sua identificação com actuais acidentes de costa, rios ou outros elementos geográficos difícil e, em alguns casos, mesmo impossível. Naturalmente que os geógrafos, particularmente os de geografia antiga, tão pouco estudada entre nós, têm ainda uma importante palavra a dizer.

É óbvio que aos arqueólogos cabe também uma palavra. A constante informação arqueológica, se bem que parcial e insuficiente, é aquela que, à partida, oferece um permanente fio informativo inesgotável. De facto, os comentários ao texto agora traduzido baseiam-se, na sua maioria, não obstante o comentador ser filólogo e não arqueólogo, nos últimos dados que a arqueologia tem proporcionado. É por isso que encontramos reunidos nesta publicação, ao longo das trinta páginas de anotações e, depois, na bibliografia selecta, os estudos mais recentes e importantes sobre vários aspectos da nossa arqueologia proto-histórica.

A opção, para o título do poema, de *Orla* em vez de *Ora*, de forma a manter-se o título próximo do original, merece igualmente ser anotada.

Como se sabe, Schulten dedicou a sua vida a esta causa, em particular, ao problema de Tartessos. Hoje, muitos dos seus estudos foram ultrapassados, bem como algumas das interpretações que fez e que materializou no mapa que publicou (*Fontes Hispaniae Antiquae I—Avieno: Ora Marítima*, 1955²). Apesar disso e porque, entretanto, mais nenhum veio a lume, Ribeiro Ferreira optou por o incluir no final do seu estudo, baseando, igualmente, a sua tradução no texto de Schulten.

Enfim, uma obra em que à beleza e rigor do texto em língua portuguesa se alia o extremo cuidado posto por José Ribeiro Ferreira em apontar as pistas de investigação já percorridas e a problemática ainda em aberto — uma feliz concordância entre a literatura e a história.

RAQUEL VILAÇA

DIR. M. TUÑÓN DE LARA, *Historia de España, I, Introducción, Primeras Culturas e Hispania Romana*, Editorial Labor, 1980, 480 p., ilustrado (XXVI mapas).

Apresenta-se o primeiro tomo de uma nova História de Espanha (contam-se mais nove volumes), dirigida por M. Tuñón de Lara, lançada, há algum tempo, pela editorial Labor.

Conimbriga, 25 (1986), 227-251